

Uma proposta para o ACC
da Comissão Permanente Inter-Anglicana de Unidade, Fé e Ordem
2023 – Fevereiro – Gana

A beleza e o valor da diferença

No início de uma recente reunião anual da Comissão Permanente Inter-Anglicana para a Unidade, Fé e Ordem (IASCUFO), lembramos de um incentivo do ex-Secretário Geral, Arcebispo Josiah Idowu-Fearon, que se reuniu com a IASCUFO no início de seu atual mandato de cinco anos. Ele descreveu a tarefa da Comissão como sendo a de fornecer um exame teológico robusto para ajudar no discernimento da vocação da Comunhão Anglicana. Em nossa reunião deste ano (2023), o novo Secretário Geral, Bispo Anthony Poggo, instou a Comissão a refletir teologicamente sobre os Chamados que saíram da Conferência de Lambeth e a conectá-los com questões não resolvidas relativas às estruturas de tomada de decisão na Comunhão Anglicana.

Em 2006, o Arcebispo Rowan Williams ajudou a articular a forma da eclesiologia anglicana. Os anglicanos tentaram, segundo ele, encontrar uma maneira de ser a Igreja que não fosse "nem rigidamente centralizada nem apenas uma federação frouxa de órgãos essencialmente independentes: uma Igreja que está buscando ser uma família coerente de comunidades que se reúnem para ouvir a leitura da Bíblia" e, sempre que possível, "para partir o pão e compartilhar o vinho como convidados de Jesus Cristo e para celebrar uma unidade na missão e no ministério mundial". É isso que a palavra "Comunhão" significa para os anglicanos, e é uma visão que tomou forma mais clara em muitos de nossos diálogos ecumênicos' ([Challenge and Hope of Being an Anglican Today](#), 27 de junho de 2006, disponível on-line).

Seguindo essa linha ecumênica de pensamento, desejamos, neste breve artigo, esboçar um trabalho que proporíamos realizar para ajudar a esclarecer os caminhos a seguir pela Comunhão Anglicana. Situando-nos entre a centralização indevida e a autonomia irrestrita, podemos encontrar maneiras de abranger nossas divisões atuais dentro da comunhão de nosso batismo comum? Podemos, dessa forma, reformular nossas disputas e o comprometimento de nossa vida em comum, dentro de um compromisso compartilhado de tentar caminhar juntos com nosso Senhor no caminho para a plena comunhão?

Como lidar com as disputas

A Comunhão Anglicana tem enfrentado vários desafios estruturais nas últimas décadas, os quais ainda não foram abordados de forma consistente e coerente. O "prejuízo" inter-anglicano apareceu pela primeira vez com relação à ordenação de mulheres, que a Comunhão procurou abordar de forma ordenada e respeitosa, tanto na Conferência de Lambeth quanto em uma comissão subsequente que cunhou a frase "o mais alto grau de comunhão possível". Em alguns casos, as igrejas provinciais procuraram acomodar pontos de vista diferentes desenvolvendo estruturas de diferenciação, que foram entendidas como experimentos eclesiológicos.

Os desacordos sobre relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo e seu lugar na Igreja têm se mostrado mais prolongados e permanecem sem solução. Embora o ensinamento da [Lambeth Conference 1998 1.10](#) sirva para a maioria dos anglicanos como uma declaração importante e até mesmo autoritativa, muitos outros gostariam de vê-la atualizada ou abandonada por completo. Em meio a contínuas divergências doutrinárias, teológicas e

exegéticas, bem como a uma divisão cada vez maior, várias igrejas se recusaram a participar das reuniões da Conferência de Lambeth em 2008 e 2022 e se ausentaram dos outros Instrumentos da Comunhão. Enquanto isso, outras províncias mudaram seus ensinamentos e práticas para acomodar o casamento entre pessoas do mesmo sexo.

A Comunhão Anglicana se vê hoje diante de uma série de diferenciações improvisadas, desenvolvidas em uma série de decisões e estratégias *ad hoc*. Para alguns, isso pode não ser um problema, mas complica a resposta ao chamado da comunhão, que exige algum grau de acordo e consenso. Podemos, por exemplo, ainda falar de uma única Fé e Ordem compartilhada pelos anglicanos, como presumiu a famosa [Resolução 49 da Conferência de Lambeth de 1930](#)? Se não, até que ponto ainda somos uma comunhão de gente cristã?

Como uma comissão cuja vocação e mandato é lidar exatamente com essas questões, a IASCUFO acredita que a Comunhão Anglicana deve tentar dizer novamente o que acredita e buscar uma expressão fiel e visível para a vida em conjunto na Igreja. Como, além disso, os cristãos anglicanos e as províncias só podem esperar concordar uns com os outros no mais alto grau e extensão possíveis, a IASCUFO acredita que a Comunhão Anglicana precisa considerar meios ordenados de diferenciação estrutural, como uma expressão eclesiológica de discordar bem. Uma estrutura que acomode uma "boa diferenciação" poderia permitir um discernimento contínuo e consciente no caminho para o acordo ao qual somos chamados, mas que não podemos alcançar no momento.

Boa diferenciação ou abraçando nossa diversidade

Este projeto não pretende presumir a inevitabilidade de tal diferenciação, nem a consagrar a longo prazo, nem tomar partido em nossas dolorosas divisões. Em vez disso, a tarefa seria reconhecer a realidade e a profundidade de nossas divisões e tentar descrevê-las da maneira mais teologicamente responsável possível. Isso exigirá uma doutrina da Igreja fundada na unidade formada por Cristo de "um só corpo por meio da cruz" que possa dar sentido ao trabalho árduo de reconciliação para o qual somos chamados, não apenas entre os anglicanos, mas com todos os cristãos (Efésios 2). Longe de buscar completar ou curar nossa Comunhão, nosso interesse será ver a vocação anglicana por meio de uma lente amplamente ecumênica.

As divisões e disputas entre as igrejas não são novas, mas o Movimento Ecumênico percorreu um longo caminho para reformular nossa argumentação com referência à unidade persistente do único Corpo de Cristo. Com frequência, encontramos pontos em comum nos primeiros acordos da Igreja apostólica; ou, novamente, com referência a tradições espirituais e teológicas distintas, como na acomodação da Igreja Católica às diferentes ênfases franciscanas, dominicanas e jesuítas. Vistas dessa forma, todas as nossas denominações e estruturas parecem provisórias. Nossos próprios Instrumentos Anglicanos de Comunhão são de origem recente e talvez precisem ser adaptados para nossos desafios atuais.

Versões dessa sugestão têm surgido nos últimos anos de várias partes, à medida que pessoas de boa vontade têm se esforçado para abrir espaço umas para as outras em meio às diferenças. [A estrutura de convênios proposta pela Global South Fellowship of Anglican Churches](#), por exemplo, merece consideração cuidadosa, assim como nossas conversas ecumênicas que pensaram cuidadosamente sobre os graus de comunhão no único Corpo de Cristo.

Também encontramos um precedente para nossa proposta na tradição anglicana de reticência eclesial. O Arcebispo Michael Ramsey invocou a "incompletude" da Igreja Anglicana, que aponta "através de sua própria história para algo do qual ela é um fragmento". O anglicanismo

é "desajeitado e desarrumado, ele desafia a ordem e a lógica", escreveu Ramsey. Pois ele é enviado não para se apresentar como "o melhor tipo de cristianismo", mas, por sua própria fragilidade, para apontar para a Igreja universal na qual todos morreram" (Gospel and the Catholic Church) citado por IASCUFO, [A Caminho de uma sinfonia de instrumentos](#) 5.5.4, disponível on-line). Se a comunhão das igrejas anglicanas centrada em Canterbury é provisória, como sempre defendemos, não há razão para não considerar novas formas e meios de "boa diferenciação" que possam acomodar nossas divergências da forma mais generosa possível.

O que se pede que o CCA faça?

Pedimos ao Conselho Consultivo Anglicano que considere e aceite a seguinte Resolução:

O Conselho Consultivo Anglicano

- Acolhe com satisfação esta "Proposta" da IASCUFO para explorar questões de estrutura e tomada de decisão na Comunhão Anglicana, como sendo central em nosso chamado para sermos um;
- Afirma a importância de buscar caminhar juntos no mais alto grau possível e aprender com nossas conversas ecumênicas como acomodar a discordância de forma paciente e respeitosa;
- Solicita à IASCUFO que prossiga com este trabalho e informe seu progresso aos Instrumentos da Comunhão.